

Credores se armam contra perdão de dívida

Os grandes bancos internacionais estão decididos a contestar na Justiça qualquer novo esquema que os obrigue a perdoar dívidas, como revela um documento em poder do Departamento do Tesouro do Federal Reserve, preparado pelo Instituto de Finanças Internacional para influenciar a revisão da estratégia da dívida que começou a ser feita pelo presidente eleito dos Estados Unidos, George Bush.

Além de inconstitucional, o perdão forçado da dívida é considerado uma "apropriação indébita". A moratória, "um confronto". A solução, segundo 186 bancos de 40 países, está na concessão de garantias governamentais para novos empréstimos e mudanças de imposto e regulamentos que permitam uma redução voluntária da dívida.

O presidente do Instituto, Barry F. Sullivan — também pre-

sidente do **First National Bank** de Chicago —, disse à imprensa que "a disposição dos bancos em considerar uma maior redução voluntária da dívida é uma importante contribuição à solução do problema". E acrescentou ser necessário o envolvimento de governos credores.

"As reservas feitas pelos bancos são uma demonstração de prudência e contabilidade conservadora", diz o documento do Instituto, que também investe contra o mercado secundário: "Sua cotação não reflete o valor atribuído pelos bancos" e, além disso, "não é confiável". A receita para superar a crise da dívida continua sendo o Plano Baker, elaborado pelo novo secretário de Estado, James Baker III, na época em que estava no Tesouro, mas que falhou ao não conseguir dos bancos o dinheiro que pretendida canalizar para 15 países, entre eles Brasil, Argentina, Peru, México, Venezuela, Bolívia,

Chile, Colômbia, Equador e Uruguai.

O correspondente **Moisés Rabbinovici — AE/Washington** — também informa que o diretor do departamento brasileiro do Banco Mundial, Armeane M. Choksi, divulgou uma nota desmentindo que o empréstimo para o setor elétrico brasileiro, no valor de US\$ 500 milhões, tenha sido suspenso "indefinidamente", como publicou o jornal **Financial Times**.

"O Banco Mundial não adiou indefinidamente o voto sob pressão do **lobby** ambiental dos Estados Unidos", diz a nota de Choksi. "De fato, o banco chegou a alguns acordos fundamentais e de grande alcance com o governo brasileiro na área ambiental, e problemas ambientais não estão mais em questão. Além disso, as negociações prosseguem em torno das questões pendentes em outras áreas, e estamos aguardando as decisões do governo."

O embaixador brasileiro Mar-
cílio Marques Moreira teve ontem em Washington uma conversa informal com o presidente do comitê dos bancos credores, William Rhodes, mas não trataram de renegociação da dívida. O diplomata apenas deixou claro que o governo brasileiro espera o apoio dos credores quando divulgar seu pacote econômico.

Em **Genebra**, segundo uma das conclusões do informe da Organização Mundial de Saúde sobre a América Latina e o Caribe, o setor sanitário é um dos mais afetados pela repercussão da dívida externa dos países da região. O informe descreve a precária situação enfrentada por esses países, onde cerca de 700 mil pessoas — em sua maioria crianças — morrem anualmente por causas **evitáveis** — devido à falta de recursos, e mais de 100 milhões sofrem desnutrição e fome.